



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Pessoas convivendo com HIV/Aids: depressão e ansiedade
Autor	PAULINE GAZZI
Orientador	TANIA MARIA CEMIN WAGNER
Instituição	Universidade de Caxias do Sul

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

PESSOAS CONVIVENDO COM HIV/AIDS: DEPRESSÃO E ANSIEDADE

DR. TÂNIA MARIA CEMIN WAGNER

PAULINE GAZZI

Esse estudo pertence a uma investigação de cunho quantitativo e qualitativo, intitulado “Pessoas Convivendo com HIV/AIDS: avaliação neuropsicológica, depressão e ansiedade”, desenvolvido pela Universidade de Caxias do Sul, Curso de Psicologia, o qual tem como objetivo geral identificar funções neuropsicológicas, índices de depressão, ansiedade e representação cognitiva e emocional da doença, em pessoas convivendo com HIV/Aids. Os instrumentos utilizados foram: Questionário sociodemográfico; Questionário médico-clínico; *Brief Illness Perception Questionnaire (Brief IPQ)*; Inventários de Beck para Ansiedade e Depressão e Avaliação Neuropsicológica Breve (NEUPSILIN). Foi realizado um estudo piloto com dois participantes, identificando índices de depressão e ansiedade, além da representação cognitiva e emocional da doença. Assim, esse estudo, ainda que precocemente, possibilitou uma visão de cunho qualitativo dessas informações coletadas. Essas duas escalas podem ser utilizadas para monitorizar mudanças e prover medidas objetivas para julgar melhora ou efetividade de métodos de tratamento. Essas investigações reforçam a importância de se compreender a vivência do sujeito, enquanto convivendo com a doença, para que se possa pensar em melhores formas de enfrentá-la. Os resultados do primeiro participante em relação às escalas Beck de Depressão e Ansiedade, foram marcados com o mínimo escore possível, 11 e 13 respectivamente, o que, segundo o manual, são classificados como leve. Pode-se pensar que, integrando os resultados desse participante, que o mesmo encontra-se num momento em que não foram constatadas preocupações de ordem ansiogênica ou depressiva significativas. Já, em relação à segunda participante, os resultados da escala Beck de Depressão, indicou um nível moderado, atentando para a ênfase em questões que abordam fracasso, culpa, cansaço e desinteresse em diferentes aspectos de sua vida. Quanto à escala Beck de Ansiedade, o nível mostrou-se leve, sem destaque para nenhum item específico do instrumento. Durante a avaliação refere-se estar se adaptando aos novos medicamentos, sendo que aparece, em seu discurso, certa ambivalência, como por exemplo, ao mencionar se sentir “um pouco fraca” (sic) e, ao mesmo tempo, dizer que está “mais forte para caminhar” (sic). Outro exemplo, quando relata que sua doença lhe afeta muito emocionalmente e, também, que a doença não afeta muito sua vida, nem que está muito preocupada com ela. A partir dessa integração, pode-se evidenciar que seria oportuno sugerir que essa segunda participante buscasse ajuda em diferentes áreas para continuar administrando seus afetos de forma adequada. Pensa-se na importância de uma avaliação psicológica, para possivelmente seguir um tratamento psicoterápico, bem como uma avaliação psiquiátrica, antes que seus sintomas depressivos possam se agravar, uma vez que foram identificados índices que merecem atenção nas diferentes variáveis levantadas nesse estudo.

Palavras-chave: pessoas convivendo com HIV/AIDS; depressão e ansiedade; psicanálise